Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Museu da Bíblia

Antes de tudo, gostaria de registrar, mais vez, que sinto-me insuspeito para falar sobre o Museu da Bíblia porque o meu pai era pastor presbiteriano e a minha mãe uma cristã fervorosa. Cresci ouvindo e lendo os textos da Bíblia: *Gênesis*, *Cantares*, *O livro de Jó*, *Os salmos*, *Carta aos Corinthos* e o *Apocalipse de São João*.

Causa-me espanto o projeto de construção Museu da Bíblia no Eixo Monumental, com orçamento de R$ 80 milhões, sob apoio da bancada de deputados distritais evangélicos. Não faz o menor sentido edificar uma obra dessa magnitude em um período dramático como o que nos estamos mergulhados. Ainda mais se considerarmos que o nosso estado é laico. Um museu do texto sagrado seria mais pertinente e apropriado.

No entanto, se as excelências insistem em fazer investimentos na área cultural, a prioridade, sem dúvida, seria a reforma da pirâmide do Teatro Nacional Claudio Santoro, fechado desde 2014 para reformas nunca realizadas.

É um dos monumentos mais inspirados de Niemeyer e de maior força simbólica em Brasília. O arquiteto imaginou a pirâmide futurista em perfeita conexão com a espacialidade de Brasília: "As pirâmides do Egito talvez não fossem tão belas e monumentais sem os espaços horizontais sem fim que as realçam e modificam conforme a luz do dia", escreveu Niemeyer. "Lembro de uma fala do poeta Rainer Maria Rilke: a planície tudo engrandece."

O teatro toca o céu como se isso também fosse planejado por Niemeyer. É uma obra aberta, em parceria com o sol, pois se renova a cada instante pela incidência da luz nos relevos inventados por Athos Bulcão, que cria efeitos cinéticos surpreendentes. A integração da arquitetura com os jardins de Burle Marx é primorosa.

Independentemente das convicções e dos compromissos religiosos, as excelências parlamentares precisam ter a consciência de que representam uma cidade que é tombada como patrimônio cultural da humanidade pela Unesco.

É uma distinção, mas, ao mesmo tempo, impõe responsabilidades aos nossos representantes. Ao longo de vários governos, de direita e de esquerda, a pirâmide ficou esquecida e se reduziu a um monumento do descaso, que se deteriora a cada dia.

Em si mesmo, o prédio é uma obra de arte. Mas, além disso, na curta história de 61 anos, a pirâmide foi sacralizada por performances memoráveis de Claudio Santoro, Caetano Veloso, João Gilberto, Gilberto Gil, Cássia Éller, Rosa Passos, Dulcina de Moraes, Antonio Gades, Kazuo Onno e Legião Urbana, entre outros. Eles injetaram a alma da arte no concreto.

O abandono a que está relegado o Teatro Nacional causa indignação. Por que os governantes e os parlamentares nunca fizeram uma articulação para reformar o Teatro Nacional, como a que fazem em favor do Museu da Bíblia? É um dever inalienável do mandato, compromete a imagem de Brasília. Imagine um turista que chega à cidade para ver a pirâmide de Niemeyer e se depara com o monumento depredado que é um patrimônio cultural da humanidade.

O que pensará? Quanto mais tempo permanecer fechado, a catástrofe será maior e o custo da reparação mais elevado. Restaurar o Teatro Nacional deveria ser ponto de honra para os governantes e os parlamentares.

Símbolo de Brasília, a faixa de pedestres completa 24 anos. Levantamento do Detran comprova a eficácia: dos 44 transeuntes mortos em atropelamento no ano passado, apenas um perdeu a vida em travessia na faixa

Por mais segurança no trânsito

» ADRIANA BERNARDES
» LARISSA PASSOS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

No primeiro ano após a pintura das listras brancas no asfalto, o número de pedestres mortos caiu 24% em relação ao ano anterior

Brasília nasceu e se consolidou a despeito da incredulidade e contra a vontade de muitos. E ao longo dos quase 61 anos, a cidade mantém a vocação para concretizar o que, aos olhos de alguns, parece impossível. Nesta semana, um dos símbolos da capital completou 24 anos: a faixa de pedestres. Em 1º de abril de 1997, justo no dia da mentira, decretou-se que, por aqui, os motoristas respeitariam a travessia de pedestres na faixa. Assim como estes, buscariam, sempre que possível, o equipamento de segurança para cruzar uma pista.

Passados 24 anos, é a faixa de pedestre quem presenteia o brasiliense. Levantamento do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran) comprova a eficácia dela na redução de atropelamentos fatais. No primeiro ano após a pintura das listras brancas no asfalto, o número de pedestres mortos caiu 24% em relação ao ano anterior. Mesmo com o aumento de 209,1% da frota desde a implementação da faixa, a quantidade de pedestres mortos no trânsito do DF caiu 83,4%, diminuindo de 266 para 44 no último ano.

Outro dado que reforça a importância desse equipamento de segurança é que, dos 44 pedestres mortos ano passado em atropelamentos, apenas um perdeu a vida durante a travessia na faixa. Os demais, morreram enquanto atravessavam a rua.

O aposentado Edenildo Tenório, 71 anos, estava em Brasília quando o respeito à faixa passou a fazer parte da realidade dos brasilienses. Ele olha para o passado com um certo saudosismo, por acreditar que parte da população poderia fazer mais para garantir a segurança de todos. Ele faz os deslocamentos de carro e têm notado que uma geração de brasilienses têm esquecido o sinal de vida antes da travessia. "Às vezes, o pedestre já vai atravessando abruptamente. A gente até se assusta, porque eles surgem de repente e já vão atravessando", relata.

Estado de alerta

Apesar de os números serem incontestáveis, pedestres e condutores ainda têm uma convivência conturbada. Uns e outros se orgulham da travessia segura, cobram mais faixas e clamam por melhorias na manutenção, mas nutrem queixas em relação ao comportamento mútuo, exigindo mais respeito no trânsito. Ambos têm razão nas queixas apresentadas e nas reivindicações feitas.

Doutora em transportes pela Universidade de Brasília (UnB), Adriana Modesto trata do tema com o olhar de especialista na área e de pedestre. Para ela, esse sentimento de pertencimento só foi possível porque houve o envolvimento de toda a sociedade, meios de comunicação (entre eles o **Correio Braziliense**) e do poder público. Ela alerta para a necessidade de campanhas educativas que vão além da distribuição de kits em datas comemorativas. "Eu não posso deduzir que a prática no Plano Piloto seja extensiva a todas as RA's. As campanhas precisam ser descentralizadas e chegar até as sociedades mais vulneráveis, onde grande parte dos moradores são pedestres. Distribuir kits educativos não reconstrói essa identidade de que a faixa de pedestre é do brasiliense", alerta.

Mesmo a capital sendo um exemplo para o Brasil, a servidora pública Gabriela Cruz, 27 anos, defende a realização de mais campanhas direcionadas aos motoristas e considera haver poucas travessias seguras no Sudoeste. "Em alguns espaços, sinto que faltam faixas, mas eu já abri uma solicitação na ouvidoria e sei que a administração está conversando com o Detran. Então, acho que eles estão fazendo um bom trabalho", pondera a pedestre.

As experiências de Gabriela como pedestre lhe fazem crer que motociclistas precisam circular com mais atenção, assim como motoristas de ônibus e caminhões. "Um dia, parei na faixa e o carro de passeio reduziu. O caminhão que vinha atrás não só não parou, como ultrapassou o carro e seguiu. Eu estava no meio da travessia e fiquei bem assustada".

Conscientização

Durante esses 24 anos, os motoristas criaram o hábito de dar passagem ao pedestre que, por sua vez, conquistou a garantia de uma travessia segura nas vias do Distrito Federal. Para reforçar esse hábito, o Detran-DF vai retomar as campanhas educativas durante o mês de abril, com o slogan "Quem dirige para. O pedestre usa". O objetivo é relembrar os condutores sobre a preferência de travessia do pedestre e incentivar os pedestres a realizarem a travessia sempre na faixa.

Nos pontos de visualização, serão disponibilizados uma tenda personalizada com banner e material educativo, além de cavaletes com a frase: "Há 24 anos, os moradores do DF deram um passo decisivo: respeitar a faixa de pedestres." Segundo o diretor de Educação de Trânsito, Marcelo Granja, a campanha fará abordagens nas próximas duas semanas para buscar "o respeito por parte dos condutores, quanto dos pedestres".

Durante a travessia, para evitar possíveis acidentes no trânsito, Marcelo Granja orienta os brasilienses atravessarem sempre nas faixas de pedestres, segurar o pulso da criança ao atravessar e respeitar a faixa do semáforo. Os condutores devem reduzir a velocidade ao se aproximarem da faixa e os ciclistas devem parar nas vias. Ele acrescenta que o gesto da sinalização não é obrigatório, mas uma "referência de orientação aos pedestres". "Quando você estica o braço, a visão do condutor acaba sendo ampliada. O gesto é uma garantia de segurança", ressalta.

O professor de tecnologia da informação, Reginaldo Alves, 52 anos, concorda que existe o respeito dos motoristas com os pedestres em Brasília, mas ele pondera: "De um tempo pra cá, você tem de ficar aguardando. Você dá a mão muitas vezes, eles não param e algumas vezes assustam a gente".

>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: **cidades.df@dabr.com.br**

Sepultamentos realizados em 1º de abril de 2021.

Campo da Esperança
Adolphina Maia da Silva, 83 anos
Agenir Albina de Oliveira Salgado, 73 anos
Alcineide Costa Pereira, 52 anos
Alexandre Canaparro Nogueira, 60 anos
Amélia Calixto Gomes, 49 anos
Ana Maria de Jesus, 67 anos
Ana Amitis de Carvalho, 78 anos
Antônia de Oliveira Sousa, 87 anos
Antônio André Almeida, 50 anos
Antônio Martins Pereira Neto, 56 anos
Aurora Maria Pinheiro Santos, 67 anos
Bertilde dos Santos Gehrke, 78 anos
Brasilino Gomes da Silva, 88 anos
Carlos Tarcísio da Silva, 71 anos
Chirleu Ferreira, 48 anos
Diomedio Paulo de Macedo, 85 anos
Ediva Lopes de Souza, 50 anos
Elenilcen Oliveira Lopes, 40 anos
Elizabeth Pereira de Melo, 57 anos
Elmara Ferreira de Magalhães, 77 anos
Francisca Erundina de Sousa, 88 anos
Francisco Xavier de Oliveira, 97 anos
Giovanni Camillo Garritano, 49 anos
Helena Vieira da Rosa, 75 anos
Horlandina Vaz da Silva, 67 anos
Jacinto Sobreira Lima, 86 anos
Jefferson Fernandes de Oliveira, 63 anos
João da Silva Neto, 65 anos
João Leite de Almeida, 66 anos
José Assuero Ferreira Farias, 74 anos
José Ribeiro Pinto, 68 anos
Júlio José de Oliveira, 75 anos
Katia de Almeida Gomes César, 72 anos
Ladisvalda Dias Marques, 81 anos
Letícia Argentino Dutra, 22 anos
Maria Aparecida Pereira de Jesus, 68 anos
Maria Aparecida Gonçalves Costa, 67 anos
Maria Augusta Ferreira, 86 anos
Maria Mendes da Silva, 90 anos
Michele Fiore, 70 anos
Milton Costa Filho, 70 anos
Érica Souza Ramos, menos de 1 ano
Neuza Aguiar do Prado, 65 anos
Neuza Diniz da Silva, 55 anos
Nilson Rodrigues de Matos, 62 anos
Oldack Gomes de Oliveira, 90 anos
Rogers Traback Amorim de Oliveira, 48 anos
Ronaldo José Gonçalves, 55 anos
Ubirajara Alves da Costa, 95 anos
Valdeir Matos dos Santos, 81 anos
Vilmar Mota Fernandes, 59 anos
Washington Luiz Rosalino, 69 anos
Zélia Cândida de Sousa, 63 anos

Taguatinga
Adolfo de Carvalho Veloso, 62 anos
Afonso Vicente Ferreira, 71 anos
Alzira de Almeida Santana, 77 anos
André Alexandre Santos, 41 anos
Antônio Nonato da Silva, 73 anos
Carlos Alberto de Almeida Silva, 58 anos
Carlos Iran Simeão, 68 anos
Cláudia Tomé da Silva, 52 anos
Dirce Alves dos Santos, 77 anos
Elianir Moreira Sérgio, 44 anos
Enos Fragoso Ferreira, 54 anos
Francisco Reis de Carvalho, 74 anos
Francisco Viana Dias, 86 anos
Geraldina Portela Leite, 95 anos
Gonçalo Alves de Sousa, 71 anos
Ildeu Ramiro da Silva, 63 anos
Iraci Viana Silva, 75 anos
Isa Alves Ferreira, 41 anos
Jair da Silva Sampaio, 47 anos
Jayme de Queiroz, 73 anos
João Batista da Silva, 81 anos
João José Farias, 79 anos
José Augusto Terzi1, 70 anos
José Soares da Silva, 57 anos
Marco Ferreira Neto, 69 anos
Maria Conceição Rosa, 77 anos
Maria de Jesus de Alencar Nóbrega, 72 anos
Maria de Lourdes Branco Vivas, 79 anos
Maria de Lourdes Coutinho Sousa, 63 anos
Maria do Livramento Alves, 50 anos
Maria do Rosário da Silva Rodrigues, 61 anos
Maria Lopes da Rocha, 83 anos
Maria Raimunda Silva Teles, 62 anos
Maryanna Assis de Brito, 4 anos
Napoleão Bonaparte Ferreira da Silva, 73 anos
Odorico Pereira da Silva, 77 anos
Paulo Evandro de Almeida, 61 anos
Pedro Ferreira Costa, 63 anos
Shirley Maria dos Santos Pires, 49 anos
Sueli Ribeiro Bitencourt de Oliveira, 56 anos
Valdinez Eugênio de Oliveira, 46 anos

Gama
Adjalma Bueno Soares, 71 anos
Dacy Soares de Souza, 76 anos
Evangelina Lemos Figueredo, 64 anos
Ilma Jorge Miranda Rêgo, 76 anos
Jair Firmino Pires, 71 anos
Lucineia Alves dos Santos, 51 anos
Maria Alves Pereira, 84 anos
Maria Martins da Silva, 90 anos

Planaltina
José Marcos Santana, 41 anos
Antenor da Silva, 80 anos
José Leite Simão, 58 anos
Maria Rosa dos Santos, 79 anos
Roni José Inácio Carneiro da Silva, 59 anos
Rubens Tadeu de Souza, 51 anos

Brazlândia
Almir Lacerda de Brito, 67 anos
Maria Madalena Alves da Mata, 57 anos

Sobradinho
Jhudson Batista da Silva Rodrigues, 35 anos
Jozefa Duarte, 98 anos
Lucas Nere Dias de Sousa, 51 anos
Luísa do Vale Patriolino, menos de 1 ano

Jardim Metropolitano
Luiz Antônio de Souza, 66 anos
Bruno Augusto de Souza Santos, 27 anos
Anastácio Batista Portela, 65 anos
Francisca Fátima Soares Gurgel, 67 anos (cremação)
Maria Das Graças Teles Santos, 67 anos (cremação)
Hilson Donizetti Tavares de Lima, 65 anos (cremação)